

Informe Macroeconômico

11 a 15/10/2021 - Ano 1 | Nº 30

DESTAQUES

- Nordeste Apresenta Crescimento Superior ao Brasil no Crédito. Piauí é o líder na Região:** O saldo de crédito no Nordeste atingiu o montante de R\$ 569,7 bilhões de reais no final do mês de agosto de 2021, o que representa dinâmica de crescimento no crédito de 19,1% nos últimos 12 meses. Entre os estados da área de atuação do BNB, nesta mesma base de comparação, todos apresentaram avanço superior à média nacional. A liderança no avanço do crédito é no Piauí (+25,5%), principalmente em razão do apetite de crédito das pessoas jurídicas piauienses, que cresceu em ritmo superior a 32% nos últimos 12 meses.
- Volume de Serviços cresce em todos os Estados na área de atuação do BNB, com destaque para Minas Gerais, Alagoas e Maranhão:** A atividade econômica continua em recuperação na área de atuação do Banco do Nordeste. Nos Serviços, todos os estados apresentam crescimento, com destaque para Minas Gerais (+16,3%), Alagoas (+14,1%) e Maranhão (+11,8%), que registraram crescimento acima do Brasil, enquanto cresceram abaixo da média nacional, os seguintes estados: Bahia (+9,5%), Espírito Santos (+9,0%), Paraíba (+8,6%), Pernambuco (+8,4%), Rio Grande do Norte (+8,2%), Ceará (+8,0%), Piauí (+6,3%) e Sergipe (+3,7%).
- Todos os estados na área de atuação do BNB apresentam crescimento nas vendas em 2021. Piauí, Pernambuco e Espírito Santo estão na liderança:** O comportamento do varejo nos Estados pertencentes à área de atuação do Banco do Nordeste (BNB) é positivo no acumulado do ano até julho de 2021, frente ao mesmo período de 2020, na medida em que todos registraram expansões no volume de vendas: Piauí (+28,3%), Pernambuco (+25,7%), Espírito Santo (+22,1%), Bahia (+16,0%), Sergipe (+15,7%), Ceará (+15,0%), Maranhão (+13,4%), Alagoas (+12,5%), Minas Gerais (+11,9%), Paraíba (+10,4%) e Rio Grande do Norte (+9,5%).
- ICMS nordestino tem crescimento real de 19,3% até agosto. Bahia, Ceará e Alagoas são os destaques:** A arrecadação do Imposto de Circulação de Mercadorias e Serviços – ICMS, principal tributo estadual, cresceu em termos reais, acima de +18,0% em todas as regiões do País, até agosto de 2021. No Nordeste, o crescimento real do ICMS foi de 19,3%, com destaque positivo para Bahia (+21,0%), Ceará (+20,2%) e Alagoas (+20,0%).
- Pernambuco detém 76,6% do Volume de Comércio Interestadual com as Regiões Nordeste e Sudeste:** No fluxo comercial interestadual, o Estado de Pernambuco comercializa 39,1% de suas vendas e compras com o Nordeste, seguido pelo Sudeste (37,5%), que juntos representam 76,6% do Volume de Comércio do Estado. A relação comercial de Pernambuco com seus vizinhos é intensa, haja vista que 75,8% de seu volume de comércio. Entre os estados vizinhos, se destacam a Bahia (26,4%), Paraíba (18,3%) e Ceará (15,6%), que representam mais de 60,0% do volume de comércio pernambucano.

Projeções Macroeconômicas - 01.10.2021

Mediana - Agregado - Período	2021	2022	2023	2024
IPCA (%)	8,51	4,14	3,25	3,00
PIB (% de crescimento)	5,04	1,57	2,20	2,50
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	5,20	5,25	5,10	5,08
Meta Taxa Selic - fim de período (% a.a)	8,25	8,50	6,75	6,50
IGP-M (%)	17,67	5,00	4,00	3,78
IPCA Administrados (%)	13,57	4,10	3,80	3,50
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-2,00	-17,00	-25,60	-30,20
Balança Comercial (US\$ Bilhões)	70,00	63,00	57,00	56,00
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	50,50	62,00	69,50	71,41
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	60,95	62,95	64,35	65,80
Resultado Primário (% do PIB)	-1,50	-1,00	-0,55	-0,10
Resultado Nominal (% do PIB)	-5,75	-6,36	-5,50	-5,05

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do Banco Central

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Allisson David de Oliveira Martins. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Núcleo de Pesquisas Econômicas da Unifor: Nicolino Trompieri Neto, Professor do Curso de Economia da Universidade de Fortaleza - UNIFOR. Catherine dos Santos Rodrigues, Eduardo Benoni Silveira Aragão, Enéas Bezerra Dias, Felipe Augusto Lima Teixeira, Igor Portugal Coser, Lívia Gonçalves Lima Bezerra, Lucas Vieira Saboia, Manoela Oliveira Marques Madeira Barros e Raimundo Nonato Feitosa de Brito, graduandos da Unifor e estagiários do Núcleo de Pesquisas Econômicas - NUPE da UNIFOR. Projeto Gráfico/Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Mateus Pereira de Almeida. Jovem Aprendiz: Rafael Henrique Silva Santos.

Aviso Legal: O BNB/Etене não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.



Nordeste Apresenta Crescimento Superior ao Brasil no Crédito. Piauí é o Líder na Região.

O saldo de crédito no Nordeste atingiu o montante de R\$ 569,7 bilhões de reais no final do mês de agosto de 2021, o que representa dinâmica de crescimento no crédito de 19,1%, quando comparado com o mesmo período do ano anterior.

Entre os estados da área de atuação do BNB, no crescimento acumulado dos últimos doze meses, terminados em agosto último, todos apresentam avanço superior à média nacional. A liderança no avanço do crédito é no Piauí (+25,5%), principalmente em razão do apetite de crédito das pessoas jurídicas piauienses, que cresceu em ritmo superior a 32% nos últimos 12 meses.

O Piauí, em julho de 2021, superou pela primeira vez a marca de R\$ 30,0 bilhões em saldo das operações de crédito. No montante total de crédito, os destaques no Nordeste são: Bahia (R\$ 154,6 bilhões), Pernambuco (R\$ 95,2 bilhões) e Ceará (R\$ 94,6 bilhões).

No Nordeste, o crédito em trajetória crescente decore da expansão de crédito tanto para as empresas, que registrou crescimento de 17,0% nos últimos doze meses, quanto para as pessoas físicas, que apontou elevação de 20,0%. O saldo das operações de empréstimos e financiamentos destinado às famílias representa 69,2% do total, cabendo a parcela restante (30,8%) às empresas.

As empresas, em que foram, de alguma forma, impactadas pelos efeitos da Covid-19, demandam crédito para equilibrar o fluxo de caixa, sobretudo para pagamento de despesas de aluguel, folha de pagamento, matérias-primas e insumos. As pessoas físicas buscaram recursos para mitigar as dificuldades no orçamento familiar. As renegociações e reescalamentos também contribuem para a elevação do saldo de crédito, haja vista postergação dos reembolsos das operações contratadas de empréstimos e financiamentos.

Tabela 1 – Saldo de crédito do Sistema Financeiro Nacional e Regiões – Crescimento Acumulado em 12 Meses % - 2015 a 2021 (Até Agosto)

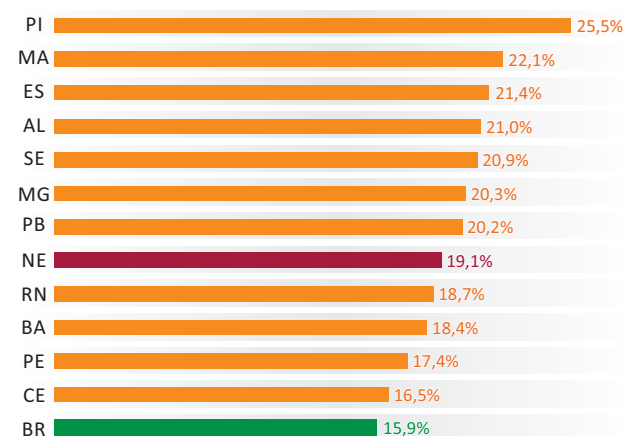
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021*
Brasil	7,0%	-3,5%	-0,4%	5,1%	6,5%	15,6%	15,9%
Nordeste	5,0%	-1,7%	1,4%	4,8%	9,0%	12,1%	19,1%
Sudeste	8,1%	-4,8%	-1,9%	4,0%	4,1%	15,6%	14,6%
Norte	4,6%	-2,2%	2,4%	7,7%	13,2%	17,9%	26,6%
Sul	3,3%	-0,5%	2,1%	8,6%	8,7%	19,1%	17,1%
Centro Oeste	8,3%	-0,8%	3,1%	8,9%	10,0%	17,3%	16,8%

Fonte: Banco Central (2021). Elaboração: Etene (2021)

Nota: *2021, refere-se a Ago/21 no acumulado dos últimos 12 meses

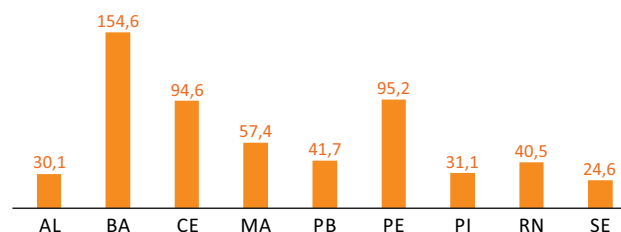
Sob a ótica regional, o Nordeste (+19,1%) figura em 2º lugar no crescimento do volume de crédito, cabendo à Região Norte (+26,6%) a liderança na expansão de recursos disponibilizados em operações de crédito do Sistema Financeiro Nacional. No Brasil, o crédito apresentou crescimento de 15,9% nos últimos doze meses.

Gráfico 1 – Saldo de Crédito dos Sistemas Financeiros Nacional e Estadual - Área de Atuação do BNB – Crescimento Acumulado em 12 Meses % - Agosto de 2021



Fonte: Banco Central (2021). Elaboração: Etene (2021).

Gráfico 2 – Saldo de crédito do Sistema Financeiro Nacional e Estadual - Nordeste – R\$ Bilhões - Agosto de 2021



Fonte: Banco Central (2021). Elaboração: Etene (2021)



Volume de Serviços cresce em todos os Estados na área de atuação do BNB, com destaque para Minas Gerais, Alagoas e Maranhão.

O volume de serviços no Brasil registrou alta de 10,7% na variação acumulada de janeiro a julho de 2021, em comparação com o mesmo período de 2020. Todos os cinco grupos de atividades pesquisados registraram crescimentos: Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (+15,7%), seguidos por Serviços prestados às famílias (+10,9%), Outros serviços (+9,7%), Serviços de informação e comunicação (+8,9%) e Serviços profissionais, administrativos e complementares (+6,7%).

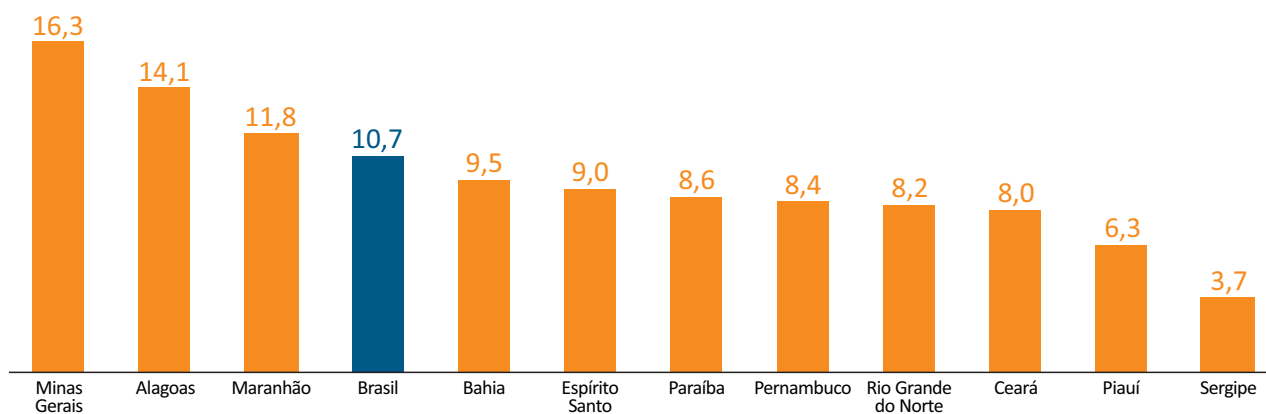
Em relação às subatividades em nível nacional, todas elas apresentaram variações positivas, confirmando a retomada de crescimento do setor de serviços a partir do avanço do processo de vacinação por todo o Brasil, com nítidos destaques em Transporte aéreo (28,6%), Serviços de tecnologia da informação (+23,4%), Transporte terrestre (16,0%), Serviços técnico-profissionais (14,6%), Armazenagem, serviços auxiliares aos transportes e correio (+13,7%), Transporte aquaviário (+13,0%) e Serviços de alojamento e alimentação (+12,9%).

Em nível estadual, verifica-se crescimento em todos os estados analisados, onde Minas Gerais (+16,3%), Alagoas (+14,1%) e Maranhão (+11,8%) registraram crescimento acima do Brasil, enquanto cresceram abaixo da média nacional, os seguintes estados: Bahia (+9,5%), Espírito Santo (+9,0%), Paraíba (+8,6%), Pernambuco (+8,4%), Rio Grande do Norte (+8,2%), Ceará (+8,0%), Piauí (+6,3%) e Sergipe (+3,7%).

O IBGE analisou o desempenho das atividades apenas em cinco, dentre os onze Estados nos quais o BNB atua. Os destaques foram as atividades Serviços prestados às famílias, com fortes altas em Pernambuco (+32,7%), Bahia (29,1%) e Espírito Santos (17,2%), e Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio, com elevados crescimentos em Minas Gerais (+27,8%), Ceará (+22,8) e Bahia (+15,9). Destaca-se também a atividade Serviços profissionais, administrativos e complementares em Minas Gerais (+14,4%) e Ceará (+9,4).

Em direção oposta, apenas três atividades em dois estados apresentaram retrações; no Ceará em Serviços prestados às famílias (-4,6%) e Outros Serviços (-4,1%) e na Bahia, em Serviços de informação e comunicação (-0,4%).

Gráfico 1 – Variação (%) do volume de serviços – Brasil e Estados selecionados – Acumulado no ano até julho de 2021 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE. Nota (1): Variação acumulada de janeiro/2021 a julho/2021.



Tabela 1 – Variação (%) do volume de serviços, atividades e subatividades – Brasil e Estados selecionados – Acumulado no ano até julho de 2021 (Base: igual período do ano anterior)

Atividades e Subatividades *	Brasil	Ceará	Pernambuco	Bahia	Minas Gerais	Espírito Santo
Serviços prestados às famílias	10,9	-4,6	32,7	29,1	2,9	17,2
Serviços de alojamento e alimentação	12,9	-	-	-	-	-
Outros serviços prestados às famílias	1,3	-	-	-	-	-
Serviços de informação e comunicação	8,9	1,6	1,8	-0,4	2,7	2,8
Serviços de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC)	8,9	-	-	-	-	-
Telecomunicações	0,5	-	-	-	-	-
Serviços de Tecnologia da Informação	23,4	-	-	-	-	-
Serviços audiovisuais, de edição e agências de notícias	8,5	-	-	-	-	-
Serviços profissionais, administrativos e complementares	6,7	9,4	5,8	2,0	14,4	6,1
Serviços técnico-profissionais	14,6	-	-	-	-	-
Serviços administrativos e complementares	3,9	-	-	-	-	-
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	15,7	22,8	8,8	15,9	27,8	12,5
Transporte terrestre	16,0	-	-	-	-	-
Transporte aquaviário	13,0	-	-	-	-	-
Transporte aéreo	28,6	-	-	-	-	-
Armazenagem, serviços auxiliares aos transportes e correio	13,7	-	-	-	-	-
Outros serviços	9,7	-4,1	7,6	0,6	49,0	4,9
Total	10,7	8,0	8,4	9,5	16,3	9,0

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE. Notas (1): Variação acumulada de janeiro/2021 a julho/2021. O IBGE não divulga as variações do volume de serviços para as subatividades estaduais.



Todos os estados na área de atuação do BNB apresentam crescimento nas vendas em 2021. Piauí, Pernambuco e Espírito Santo estão na liderança.

De acordo com a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) do IBGE, o comércio varejista restrito nacional apresentou crescimento de 6,6% no acumulado do ano até julho de 2021, frente ao mesmo período de 2020. Sob a perspectiva da análise mensal, o mês de julho de 2021, em comparação ao mês imediatamente anterior, registrou um crescimento de 1,2% no volume de vendas, conferindo continuidade ao crescimento do setor. Ademais, o varejo ampliado nacional, que inclui o comércio de veículos, motocicletas, partes e peças e de material de construção, expôs um crescimento de +11,4%, acumulado no ano até julho de 2021, em relação ao mesmo período de 2020.

Em relação ao comportamento do varejo ampliado nos Estados pertencentes à área de atuação do Banco do Nordeste (BNB), para o acumulado do ano até julho de 2021, frente ao mesmo período de 2020, todos registraram expansões no volume de vendas: Piauí (+28,3%), Pernambuco (+25,7%), Espírito Santo (+22,1%), Bahia (+16,0%), Sergipe (+15,7%), Ceará (+15,0%), Maranhão (+13,4%), Alagoas (+12,5%), Minas Gerais (+11,9%), apresentaram crescimentos maiores que a média nacional (+11,4%), enquanto Paraíba (+10,4%) e Rio Grande do Norte (+9,5%) registraram expansões abaixo do crescimento para o Brasil.

O IBGE detalha o setor comercial para cinco estados pertencentes à área de atuação do Banco do Nordeste, onde a atividade que apresentou maior destaque positivo entre esses estados foi Veículos, motocicletas, partes e peças, com forte crescimento em Pernambuco (+77,0%), Espírito Santo (+40,0%), Bahia (+47,9%) e Ceará (+41,6%). Outro destaque foi o desempenho da atividade Tecidos, vestuário e calçados verificado na Bahia (+52,1%), Espírito Santo (+46,5%) e Pernambuco (+40,0%).

Em direção oposta, os destaques negativos ficaram por conta das atividades Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, com forte queda na Bahia (-9,1%), Pernambuco (-8,6%) e Ceará (-7,9%), e Livros, jornais, revistas e papelaria, com retração na Bahia (-27,7%), Ceará (-27,9%) e Minas Gerais (-16,2%). É possível relacionar a queda de atividades como Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo ao aumento da inflação e perda do poder de consumo da população, enquanto na atividade de livros, jornais, revistas e papelaria, verifica-se a mudança de comportamento provocada pela pandemia, onde a transição do livro físico para o digital tornou-se mais intensa.

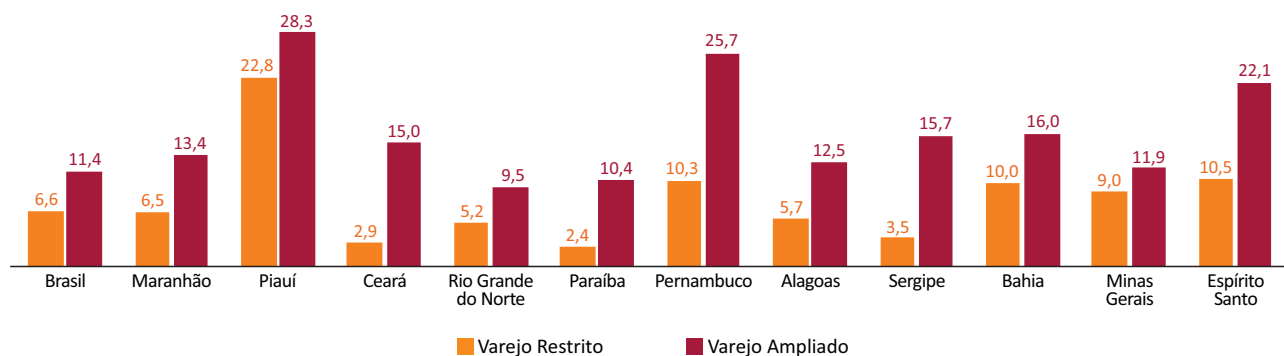
Tabela 1 – Variação (%) do volume de vendas do comércio e atividades - Brasil e Estados selecionados – Acumulado no ano até julho de 2021, em relação ao mesmo período de 2020.

Comércio e atividades	Brasil	Ceará	Pernambuco	Bahia	Minas Gerais	Espírito Santo
Comércio varejista	6,6	2,9	10,3	10,0	9,0	10,5
Combustíveis e lubrificantes	4,3	15,3	12,2	9,6	6,3	26,3
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	-2,6	-7,9	-8,6	-9,1	0,6	1,0
Hipermercados e supermercados	-2,2	-7,3	-10,4	-8,5	0,3	1,7
Tecidos, vestuário e calçados	34,2	21,7	40,0	52,1	21,3	46,5
Móveis e eletrodomésticos	6,8	16,1	-17,3	27,7	5,7	-1,2
Móveis	12,8	20,8	-4,2	18,7	40,3	-11,1
Eletrodomésticos	4,4	11,2	-20,9	32,1	-1,9	-1,0
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	14,4	7,4	41,8	16,8	23,6	19,2
Livros, jornais, revistas e papelaria	-22,9	-27,9	8,7	-27,7	-16,2	-11,2
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	4,1	12,3	-1,2	13,5	-6,4	49,9
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	32,5	7,8	40,8	39,4	45,1	44,1
Comércio varejista ampliado	11,4	15,0	25,7	16,0	11,9	22,1
Veículos, motocicletas, partes e peças	25,9	41,6	77,0	47,9	24,1	40,0
Material de construção	16,6	32,7	14,6	-4,9	14,2	19,1

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2021).



Gráfico 1 – Variação (%) do volume de vendas do comércio – Brasil e Estados selecionados – Acumulado no ano até julho de 2021, em relação ao mesmo período de 2020.



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2021).



ICMS nordestino tem crescimento real de 19,3% até agosto. Bahia, Ceará e Alagoas são os destaques

A arrecadação do Imposto de Circulação de Mercadorias e Serviços – ICMS, principal tributo estadual, cresceu em termos reais, acima de +18,0% em todas as regiões do País, até agosto de 2021, comparado com o mesmo período do ano passado. Na área de atuação do BNB, Minas Gerais teve o maior crescimento real (+24,0%), seguido por Espírito Santo (+21,2%). No Nordeste, as maiores variações foram observadas na Bahia (+21,0%), Ceará (+20,2%) e Alagoas (+20,0%), enquanto o Rio Grande do Norte, a menor variação (+14,4%).

O grau de desigualdade regional, pode ser visto na comparação da arrecadação média de cada Região. Um estado do Nordeste arrecada 47,4% da média nacional, enquanto um estado do Sudeste, arrecada em média 6,6 vezes mais que a média do Nordeste; e 12,6 vezes que a do Norte.

O Nordeste apresenta crescimento real de 19,3% na arrecadação do ICMS, principalmente em razão das variações positivas no setor secundário (+22,8%) e petróleo, combustível e lubrificantes (+24,2%), que participam com 42,2% da arrecadação total, e que compensou a menor variação do setor terciário (+16,8%), que representa 42,4% da arrecadação total. Os impactos dos setores secundário e petróleo foram 9,9 pontos percentuais (p.p.) na variação total. O impacto do setor terciário foi 7,1 p.p. na variação total. Estes três componentes respondem por 87,8% da variação total na arrecadação.

Tabela 1 – Arrecadação de ICMS no Brasil, Regiões e Estados selecionados – 2021 – Até agosto – R\$ Milhões

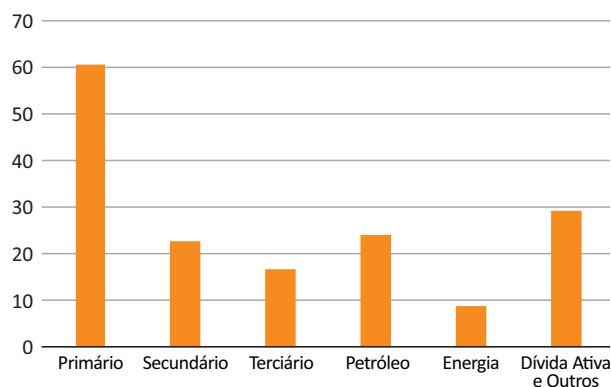
Estado/Região/País	2021 - Até Agosto		
	Valor (R\$ milhão)	Part. %	Var. Real %
Alagoas	3.394	0,8	20,0
Bahia	19.917	4,8	21,0
Ceará	10.061	2,4	20,2
Maranhão	6.295	1,5	15,6
Paraíba	4.764	1,1	18,3
Pernambuco	13.994	3,4	19,6
Piauí	3.620	0,9	19,8
Rio Grande do Norte	4.309	1,0	14,4
Sergipe	2.732	0,7	18,1
Nordeste	69.086	16,6	19,3
Norte	27.930	6,7	18,9
Sudeste	201.982	48,6	21,3
Espírito Santo	9.597	2,3	21,2
Minas Gerais	43.100	10,4	24,0
Sul	73.569	17,7	20,6
Centro-Oeste	43.406	10,4	22,2
Brasil	415.973	100,0	20,8

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz). Nota: DF, RO, RJ, RS, estimados em agosto 2021 (dado não divulgado até 21 de setembro de 2021).

Os destaques negativos são: setor secundário – Rio Grande do Norte (-14,7%); terciário – Espírito Santo (-1,3%); petróleo – Sergipe (-26,6%) e energia – Paraíba (-1,8%) e Piauí (-1,1%).

Destaques positivos: setor primário – Rio Grande do Norte (+286,9%); secundário – Minas Gerais (+39,6%); terciário – Piauí (+26,6%); petróleo - Espírito Santo (+53,8%) e energia – Alagoas (+20,0%)

Gráfico 1 – Variação Real do ICMS – Setores – 2021/2020 – Até agosto - %



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz). Nota: DF, RR, RJ e RS, estimado em agosto 2021.



Pernambuco detém 76,6% do Volume de Comércio Interestadual com as Regiões Nordeste e Sudeste.

No fluxo comercial interestadual, o Estado de Pernambuco comercializa 39,1% de suas vendas e compras com o Nordeste, seguido pelo Sudeste (37,5%), que juntos representam 76,6% do Volume de Comércio do Estado.

A relação comercial de Pernambuco com seus vizinhos é intensa, haja vista que 75,8% de seu volume de comércio. Entre os estados vizinhos, se destacam a Bahia (26,4%), Paraíba (18,3%) e Ceará (15,6%), que representam mais de 60,0% do volume de comércio pernambucano.

A relação comercial do Estado com a Região é positiva, embora bastante desequilibrada. As suas vendas são 1,9 vez maior que suas compras, variando entre 1,2 vez maior, com a Bahia a 3,2 vezes maior, com o Maranhão. O maior superávit de Pernambuco é com o Ceará, que compra 2,7 vezes mais o que vende.

Na Região Sudeste, o destaque é o Estado de São Paulo, que representa 64,7% do volume de comércio da Região Sudeste com Pernambuco, e 73,1% do déficit total. A relação de Pernambuco é desequilibrada com todos os estados, mas com o Espírito Santo é maior, ele, em média, compra 2,8 vezes mais o valor que vende.

Tabela 1 – Comércio entre o Pernambuco e os Estados do Nordeste – 2020 - R\$ Milhões

Estados/Nordeste	Vendas	Compras	Saldo
Alagoas	10.002	3.694	6.307
Bahia	17.561	14.452	3.109
Ceará	13.799	5.073	8.726
Maranhão	5.896	1.819	4.077
Paraíba	13.300	8.868	4.432
Piauí	3.443	1.764	1.679
Rio Grande do Norte	10.320	3.820	6.501
Sergipe	5.118	2.376	2.742
Nordeste	79.439	41.867	37.572

Fonte: BNB/Etene, com dados do Confaz. Nota: dados atualizados em 05/04, site do Confaz.

Tabela 2 – Comércio entre Pernambuco e as Regiões do Brasil – 2020 - R\$ Milhões

Regiões/Brasil	Vendas	Compras	Saldo
Nordeste	79.439	41.867	37.572
Norte	11.865	12.588	-724
Sudeste	41.311	75.216	-33.905
Sul	11.223	21.942	-10.719
Centro-Oeste	6.943	7.934	-992
Brasil	150.781	159.548	-8.767

Fonte: BNB/Etene, com dados do Confaz. Nota: dados atualizados em 05/04, site do Confaz.



Agenda

Hora	Evento
Segunda-feira, 11 de Outubro de 2021	
08:30	Boletim Focus - BCB
Terça-feira, 12 de Outubro de 2021	
	Feriado - Nossa Senhora Aparecida
Quarta-feira, 13 de Outubro de 2021	
09:00	IPC-S Capitais – 1ª quadrissemana - Outubro/2021
09:00	IGP-10 - Outubro/2021 - FGV
Quinta-feira, 14 de Outubro de 2021	
09:00	Pesquisa Mensal de Serviços - Agosto/2021 - BCB
Sexta-feira, 15 de Outubro de 2021	
09:00	Índice de atividade econômica (IBC-Br) - BCB
09:00	IGP-10 - Outubro/2021 - FGV